

COMPARTILHAMENTO VIRAL E GOOGLE DOCS: PISTAS SOBRE OUTRAS FORMAS METODOLÓGICAS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO.

**RODRIGO INACIO CASTRO¹, ELISIANE MARTINS OLIVEIRA BARBOSA²,
ROSÁRIA IIGENFRITZ SPEROTTO³**

¹Universidade Federal de Pelotas, UFPEL - les_ted@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, UFPEL – Martins.lisi@yahoo.com

³Universidade Federal de Pelotas, UFPEL - ris1205@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Inspirado no marketing presente nas mídias digitais, em especial as publicidades propagadas em Sites de Redes Sociais (SRS), nasce a proposta para este trabalho, que tem como objetivo explorar o uso de um questionário online (*e-survey*), ordenado com Software Aplicativo Google Docs (docs.google.com), e compartilhamentos de *posts* no estilo viral. O presente trabalho caracteriza-se como uma atividade experimental para uma futura proposta metodológica de pesquisa na área de Educação, fundamentando-se na necessidade de indagar sobre os comportamentos contemporâneos e sociabilidades mediadas pelos SRS.

Desde os anos 40, pesquisadores como Vaneuar Bush, Licklider e Doug Engelbart vêm trabalhando na informática pessoal (LEMONS, 2008), porém a educação e as metodologias de pesquisa na mesma não se apropriam de novas formas de investigação e coleta de dados, que por vezes podem facilitar e abrir caminhos para diferentes achados. Sabe-se que, a educação é um dos campos mais lentos quando o assunto é atualização de métodos, todavia ratifica-se a necessidade de mudanças, pois vivemos na era da informação, onde os alunos, métodos de aprendizagem, modos de ensino e pesquisa modificaram-se. Vivemos em um mundo digital, mas agimos como instrumentos mecânicos com processos automatizados de pesquisa/ensino, enquanto nossos alunos vivem a fluidez das redes e hábitos desterritorializados como, por exemplo, a *mobile learning* que possibilita a ubiquidade da aprendizagem.

A cibercultura institui outros modos e hábitos dos sujeitos se relacionarem no contemporâneo e através dos SRS torna-se cada vez mais expressivo esses costumes. Um SRS demonstra comportamentos e intercâmbios entre sujeitos, pois “ao estudar as estruturas decorrentes das ações e interações entre os atores sociais é possível compreender elementos a respeito desses grupos e, igualmente, generalizações a seu respeito” (FRAGOSO, 2011, p.115). É cada vez mais comum que pesquisadores sociais, incluindo a área da Educação, utilizem os mesmos como corpus (universo e amostra) de suas pesquisas.

Um dos hábitos recorrentes pela era da informação é o compartilhamento de *posts*, costume que ganhou notoriedade com o SRS Facebook (www.facebook.com), corpus de nossa pesquisa. Destaca-se no presente trabalho o compartilhamento que possui estilo viral, ou seja, correntes de postagens que se propagam de perfil em perfil. Publicações que “viralizam” nos SRS possuem características de meme e são estudados dentro da memética originada por Richard Dawkins. Segundo RECUERO (2011), os memes podem ser de três estilos: Identificação, sociabilização e difusão de informações. Dessa forma exploramos esse comportamento, juntamente com o questionário online, para que através de nossa investigação possamos chegar a pistas sobre seu uso nas pesquisas contemporâneas que acontecem na internet.

Nossos sujeitos pesquisados são jovens do ensino médio e o tema das questões propostas é a utilização de Sites de Redes Sociais no ensino/educação.

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizou-se em duas fases, sendo a primeira a criação de um formulário através do Software Aplicativo Google Docs, uma tecnologia da web, contendo dez questões de múltipla escolha e uma dissertativa. O inventário foi distribuído intencionalmente, via bate-papo interno do Facebook para sete sujeitos, juntamente com o pedido de que o mesmo fosse expedido adiante, exclusivamente para jovens que frequentam o ensino médio. Essa etapa durou quatro dias e teve como objetivo ser a fase de controle do experimento, uma vez que buscamos a análise de pré e pós-compartilhamento da publicação que continha o *link* para o questionário.

No quinto dia criou-se o *post* formado por um anúncio (foto) que integrava o chamado para nossos sujeitos, o qual foi publicado no Feed de notícias do perfil do primeiro autor desse trabalho no SRS Facebook e dado início a segunda fase da pesquisa (pós-compartilhamento). No total foram dez dias de experimento (pré/pós-compartilhamento). Ao final de cada dia foi tabulado o número de questionários enviados para o sistema do Google Docs e compartilhamentos do *post* no Facebook.

3. PISTAS E ALGUNS ACHADOS

Os resultados da pesquisa foram divididos em dois recortes, os decorrentes do próprio inventário investigativo, ou seja, as respostas dos sujeitos sobre aprendizagem mediada por Sites de Redes Sociais e, algumas pistas sobre a utilização do compartilhamento no estilo viral na pesquisa em Educação. Para o presente trabalho vamos discorrer sobre o segundo, sendo que, o primeiro será objeto de outra publicação.

Sobre o número de questionários respondidos na etapa de pré-compartilhamento obtivemos o desempenho crescente de respostas. Com esse dado evidencia-se o engajamento dos sujeitos na pesquisa, seja por responder o formulário online, bem como por terem repassado para seus pares chegando a um total de 36 participações (ver 4º dia no Gráfico 1). Vale lembrar que, nessa primeira fase só sete sujeitos foram convidados a responder o formulário, juntamente com a solicitação de passar adiante o mesmo. Essa etapa, como dito anteriormente, teve o objetivo de formar o grupo controle para posterior confronto com os resultados advindos do compartilhamento do *post* que continha o *link* para o acesso ao questionário. Para iniciar a etapa pós-compartilhamento foi publicado o *post* na madrugada do quinto dia de experimento. No arquivamento dos dados, ao final do mesmo dia, a publicação possuía 75 compartilhamentos e 88 inventários respondidos, indicando a eficiência do compartilhamento viral frente à busca de sujeitos para a pesquisa, uma vez que agregou o dobro de jovens do ensino médio.

Observando os elementos descritos no Gráfico 1, nota-se que entre o quinto e o sexto dia ocorre uma redução no número de respostas dos questionários, porém esse fenômeno não deveria ocorrer, pois os sujeitos não têm como cancelar o envio de suas respostas após finalizarem o inventário. Esse fato deve-se ao que chamamos de “Edição fantasma”, ou seja, uma alteração que não foi feita pelos autores do trabalho.

Esse comportamento inesperado do dispositivo mostrou-se como um aspecto negativo em sua utilização, de resto o emprego de formulários online via Google Docs revela-se eficiente para pesquisas em Educação. Entre suas vantagens destacamos: A organização automática dos dados diretamente em uma tabela, resumo das respostas em gráficos simples (incluindo valores de porcentagem) e a fácil propagação e baixo custo, pois não necessita de impressão. Segundo VASCONSELLOS e GUEDES (2007), a utilização de questionários online possibilita diferentes estímulos aos respondentes como, por exemplo, cor, sons e imagem. Além da plataforma utilizada em nossa pesquisa SILVA (2011), destaca o Formsite¹, Wufoo², JotForm³ e Formfácil Alpha⁴ como outras possibilidades de aplicação de questionários online.

Tanto o compartilhamento quanto o número de respostas do questionário mantiveram-se em uma progressão positiva durante os dez dias de acompanhamento desta experiência de pesquisa (ver Gráfico 1), chegando a um total de 117 compartilhamentos e 82 participações no preenchimento do formulário. Durante o tempo de coleta de dados um dos indivíduos que propagou a publicação fez o seguinte relato: “Tua pesquisa já está em Manaus”, indicando que além do expressivo número de sujeitos respondentes temos a possibilidade de obter diferentes realidades e outros contextos sobre o tema de pesquisa, que outrora não seria impossível de conseguir na forma presencial, mas demandaria de certo capital financeiro e tempo para o mesmo. O conceito de territórios informacionais, elevado a uma escala de Estados, descreve com clareza o fenômeno descrito: “Por territórios informacionais compreendemos áreas de controle do fluxo informacional digital em uma zona de intersecção entre o ciberespaço e o espaço urbano” (LEMOS, 2008, p.221).

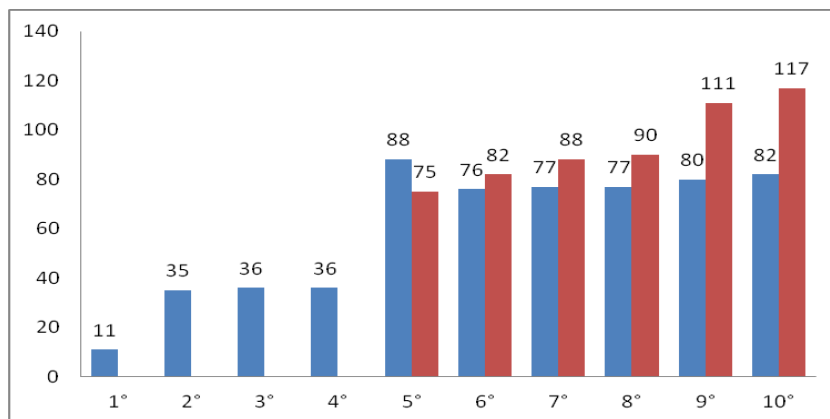


Gráfico 1: Eixo vertical – quantidade; Eixo horizontal – Dias. Em azul o número de respostas do formulário e em vermelho o de compartilhamento do *post*.

Acima dos 117 compartilhamentos expostos no Gráfico 1 houve uma série de outros não quantificados. Quando alguém compartilha um *post* no Facebook disponibiliza a possibilidade de seus amigos re-compartilharem a postagem original ou uma nova, partindo do perfil do amigo que inicialmente utilizou a figura original. Sendo assim, o alcance dos compartilhamentos no estilo viral propaga-se a uma “distância” maior ainda que a quantificada, aprimorando o emprego do método na pesquisa em Educação.

¹<http://www.formsite.com>

²<http://wufoo.com>

³<http://www.jotform.com>

⁴<http://www.formfacil.com>

4. CONCLUSÃO

Ao longo dos dez dias do acompanhamento dessa experimentação evidenciou-se a participação e interesse dos indivíduos que compartilharam o *post*. Nossa proposta de investigação viralizou, ou seja, propagou-se através de compartilhamentos no SRS Facebook. Esse fenômeno nos trouxe a possibilidade de congregar inúmeros jovens provenientes de diferentes contextos escolares distribuídos em espaços geográficos, também, diferenciados. Nosso *post* pode caracterizar-se nos três tipos de memes descritos por RECUERO (2011), uma vez que percebeu-se a identificação dos estudantes do ensino médio ao responderem o questionário, pois tratava-se de um assunto que os mesmos gostariam de discutir nas instituições escolares. Sociabilização e difusão de informações ocorreram, também, pelo interesse de professores, pesquisadores e estudantes que divulgaram a pesquisa, através do compartilhamento nos seus perfis e o retorno através de comentários positivos sobre a pesquisa. A proposta metodológica foi efetiva quanto ao manuseio de dados e contemplou comportamentos sociais contemporâneos descritos na cibercultura. Podemos exemplificar a comunicação como um desses hábitos, uma vez que ela permite o fluxo de informação de forma dinâmica em uma direção de todos-todos.

O Software Aplicativo Google Docs apresentou uma pequena falha na quantificação do número de questionários, porém se mostrou como um ótimo instrumento de coleta de dados para a pesquisa em Educação, tendo em vista as alterações da velocidade dos fluxos que propagam as informações numa sociedade onde as mídias sociais são dispositivos que constituem e alteram a cultura, os modos de interação social, de produção de conhecimento e aprendizagens. Sendo assim, se faz necessário repensar nossas práticas, não com o intuito imparcial de atualização absoluta, mas para aprimorar cada vez mais nossos métodos e procedimentos de pesquisa.

5. REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRAS, C. **'Infectious' people spread memes across the web**. Acesso em: 17 jul. 2012. Online. Disponível em: <http://goo.gl/o1I9D>
- FRAGOSO, S. et al. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- LE MOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- RECUERO, R. **O Facebook é o novo reino dos memes**: De novo. Acesso em: 07 nov. 2011. Online. Disponível em: <http://goo.gl/Z807A>
- RECUERO, R. **Sobre memes e redes sociais**: De novo. Acesso em: 05 set. 2011. Online. Disponível em: <http://goo.gl/giM2l>
- RECUERO, R. **Pôneis e outros memes, TTs e contextos**. Acesso em: 09 ago. 2011. Online. Disponível em: <http://goo.gl/qEbuy>
- SILVA, J. Indicações para utilização de questionário online em pesquisa científica por meio do aplicativo Google Docs. Anais do ESUD – VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Ouro Preto – UNIREDE. 2011.
- VASCONCELLOS, L. et al. **E-Surveys: Vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa científica**. Acesso em: 20 jul. 2012. Disponível em: <http://goo.gl/9slUH>